A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 41 | Domingo 8 de outubro | 1893

João Henrique Ulrich

UANDO o director litterario d'esta interessante revista, me convidou para escrever o artigo biographico de João Ulrich, destinado a acompanhar o seu medalhão, fêl-o, sabendo que entre o biographado e o escolhido biographo havia relações pessoaes da mais apertada estima. Por esse lado, a escolha não podia ser mais acertada, pois nenhum outro escriptor conheceria melhor o assumpto que me foi imposto, nem poderia tratal-o com mais devoção e sympathia.

Mas o que o mesmo director, nem ligeiramente suspeitou, foi o enorme embaraço que me creava, apertando-me na collisão, ou de não dizer do mais extremoso amigo tudo quanto d'elle diria imparcialmente aquelle que com mais frieza o estimasse, ou de o molestar com louvores, que a austeridade do seu caracter lhe não consente que acceite.

No entretanto, eu não podia, nem devia recusar-me a subscrever a homenagem, que a *Semana de Lisboa* tão justamente entendeu dever prestar a quem, sem a minima discrepancia de votos, é tão digno d'ella.

Procurarei, apenas, equilibrar-me na melindrosa situação, de modo que nas minhas palavras não pareça haver qualquer exaggero dictado pela amisade, nem qualquer retrahimento imposto pela timidez, o qual, no fim de contas, reverta em prejuizo do amigo, e venha a provar a todos, que maior e melhor serviço lhe faria um extranho.

Ha um bom par d'annos... vinte e tantos (não averiguemos os *tantos*), João Ulrich, e aquelle que tem a alta satisfação de estar escrevendo estas linhas, encontraram-se, hombro com hombro, nos bancos da Polytechnica. Affeiçoaram-se mutuamente com a promptidão caracteristica d'aquelles despreoccupados annos e, d'ahi em deante, pela vida fóra, apertaram laços de tão perfeita amisade, que n'elles encontrou justificação plena a primeira sympathia, tão espontanea e tão prompta.

Quantos e quantos mais se não agrupavam, então, comnosco, n'aquelle ridente alvorecer, cuja recordação ainda tanto nos sorri! O mundo foi, depois, impellindo cada qual para sua banda; o tempo trouxe as inevitaveis friezas, os esquecimentos; e, finalmente, cada um, balouçado na onda de diverso interesse, tomou diverso rumo e seguiu o seu destino. Dos d'esse tempo, dos nossos, ficámos os dois, de pé, sósinhos, lado a lado, na jangada da vida. Isto significa alguma cousa; não é tão vulgar, como alguem póde suppol-o, o saber cultivar a amisade, o saber conservar um amigo!

Bem sei, bem vejo, que me estou louvando, quando encareço, por esta fórma, os dotes affectivos de João Ulrich. Paciencia! Não tenho obrigação de dizer mal de mim. Isso é tarefa, que pertence aos mais. Já vou, porém, desligar da sua, a minha biographia.

Durante tres annos cursámos, na Polytechnica, as cadeiras mathematicas, e as das sciencias physico-chimicas e naturaes. Dia a dia, noite a noite, d'esses tres annos, os passámos debruçados juntamente nos mesmos livros (o *Fourcy*, o *Bourdon*, o *Comte*, o *Duhamel*, o *Delaunay*, o *Bour*, o *Jamin*, o *Daguin*, o *Naquet*, o *Gherardt*, o *Frezenius*, o *Pelouze*, o *Leroy*, o

La Gournerie... bons tempos!), dando os mesmos passos no saber, penetrando simultaneamente os arcanos d'aquellas sciencias tão attrahentes (a *Algebra superior*, a *Geometria analytica* e a *descriptiva*, o *Calculo differencial* e o *integral*, a *Mechanica racional* e a *applicada*, a *Physica experimental* e *mathematica*, a *Chimica mineral*, a *analytica* e a *organica*, a *Mineralogia*, a *Botanica*. . bons tempos, repito!), compartilhando as mesmas satisfações, os mesmos anceios, os mesmos sobresaltos.

Que recordações ha em tudo isto! Já lá vão vinte annos e... mais alguns, e ainda muitas vezes paramos a discorrer n'esse passado laborioso, e a lembrar-nos dos nossos mestres de então: o *Ghira*[1], tão pausado e methodico; o *Pina Vidal*[2], tão copioso e diligente; o *Marianno*[3], tão penetrante e rapido; o *Cunha*[4], tão claro e explicito; o *Horta*[5], tão vibrante e enthusiasta; o *Aguiar*[6], espelho de saber, verdadeiro chrysostomo da sciencia; o *José Julio*[7], abundante e profundo; o *Lourenço*[8], sabio como um Wurtz; o *Corvo*[9], de exposição academica e ensino practico; o *Latino*[10], verdadeiro poeta do cristal; o velho *dr. Costa*[11], tradiccional e classico; o *Ficalho*[12], elegante e moderno; o *Macedo*[13], intelligente e sabedor, mas soporifero... tenha paciencia!; o *Pegado*[14], especialista nas intersecções cylindricas; mas muito massador... tenha paciencia, tambem!

Eu estudava o curso preparatorio para a carreira que segui; João Ulrich destinava-se á engenheria civil.

De uma compleição delicada, receioso de si, pela recordação de funestos antecedentes de familia, João Ulrich, no entanto, não se poupava aos maiores sacrificios, ás maiores fadigas, trabalhando incessantemente, n'uma verdadeira soffreguidão de se instruir, de se distinguir, como se do seu trabalho dependesse para elle o pão do futuro, o conchego da vida.

Era rarissimo abandonar-se a mesa de estudo, antes de ser noite muito alta; e quantas e quantas vezes, o meu companheiro ficava trabalhando ainda, depois de eu sahir! Na manhã immediata, antes das oito horas, já estavamos na Escola. E, mais ou menos, trabalhava-se o dia inteiro.

Assim grangeou João Ulrich, não sómente os creditos de intelligente e estudioso, que sempre teve; mas tambem honrosas distincções nos seus actos, tendo sido premiado na cadeira de chimica, o que, sob a regencia de Aguiar, era uma Africa difficilima de attingir. Poucos, bem poucos, se gabaram d'isso.

Terminado o terceiro anno de curso, quando a parte mais ardua da longa tarefa ia já vencida, João Ulrich sentiu os primeiros rebates de uma excessiva delicadeza pulmonar, e teve, por determinações medicas, de abandonar o seguimento das habilitações officiaes a que aspirava. O seu inconsolavel desgosto, por esta prohibição, não é facil de descrever, ninguem o imagina. Durante alguns annos, mórmente emquanto viu os seus camaradas de trabalho proseguindo cada um na sua carreira, a desconsolação que tinha de si proprio, affigurava-se aos que de perto o tratavam, um mal irremediavel.

Tendo-lhe sido recommendado o clima da Madeira, ali foi passar alguns invernos successivos, e taes foram os resultados beneficos d'essa residencia prolongada, que a Madeira ficou sendo para elle o enlevo das suas recordações mais gratas.

Lamentava João Ulrich, incessantemente, o que elle dizia ser a sua mocidade perdida. Todos se adeantavam, todos logravam alcançar o termo das suas aspirações, todos conseguiam ser *alguma cousa*, emfim. Só elle, não era *nada!* Mas, ao passo que insistia n'estas lamentações, obedecendo sempre ao habito adquirido de estudar, ao amor dos livros, ia lendo methodicamente, ponderando e reflectindo, em muitas especialidades do saber, os tratadistas mais abalisados.

Foi assim que percorreu toda a sciencia economica, os cursos de administração e de direito publico, as sciencias sociaes e politicas, as finanças e todo o profundo calculo em que estas se estribam, e a par de semelhantes locubrações, com as quaes ia, por assim dizer, inconscientemente enriquecendo o espirito, e preparando-se para o exercicio de difficeis e espinhosas funcções, que no futuro o aguardavam, entretinha as horas, que suppunha de folga, lendo historia, litteratura, viagens.

O tempo que mediava de inverno a inverno madeirense, foi passado, na sua maior parte, visitando, com o pretexto constante de tratamento, os centros mais distinctos e civilisados da Europa. Não deixou João Ulrich de vêr o seu paiz, o qual percorreu quasi inteiro; e um d'esses verões consagrou-o a visitar o Brazil, onde tinha parentes altamente collocados, familia de sua mãe, e relações pessoaes de seu pae, honradissimo e nobilissimo homem, intelligencia penetrante

[1] Marianno Ghira, já fallecido.
[2] Sr. conselheiro Adriano Augusto de Pina Vidal. Rege ainda a sua cadeira.
[3] Sr. conselheiro Marianno Cyrillo de Carvalho. É lente effectivo, ainda.
[4] Sr. conselheiro Augusto José da Cunha. Rege a sua cadeira.
[5] Sr. Francisco Horta, general de divisão reformado.
[6] Antonio Augusto d'Aguiar, já fallecido.
[7] José Julio Rodrigues, fallecido.
[8] Dr. Agostinho Vicente Lourenço, fallecido.
[9] João d'Andrade Corvo, fallecido.
[10] José Maria Latino Coelho, fallecido.
[11] Dr. Francisco Antonio Pereira da Costa, fallecido.
[12] Sr. conde de Ficalho. Rege a sua cadeira.
[13] Sr. conde de Macedo. Dedicou-se á carreira diplomatica.
[14] Sr. Luiz Porphyrio da Motta Pegado. Lente em effectividade.

e aguda, a cuja memoria sagrada ficaram perennemente erguidos altares, nos corações de seus filhos, e nos d'aquelles que de perto o conheceram e frequentaram.

Quando, ao fim de cinco annos, tão util e laboriosamente empregados, apesar de João Ulrich os ter ficado sempre lamentando como perdidos, lhe foi permittido desafogadamente passar o inverno em Lisboa, sahindo-se victorioso d'essa prova, não lhe soffreu o animo passar mais tempo, sem consagrar ao exercicio de uma carreira util a sua actividade inquieta. A alta situação financeira e commercial de seu pae, podia abrir-lhe de par em par, e logo aos primeiros passos, accesso ás mais elevadas posições da finança. João Ulrich entrou na carreira commercial, indo occupar logares, que só alcançam os mais distinctos e competentes, quando, ajudados pela fortuna, chegam quasi ao fim d'ella.

Com vinte e cinco annos, ou pouco mais, João Ulrich era eleito director da antiga Companhia dos tabacos, e sentava-se, n'essa qualidade, ao lado de homens, como Izidoro Vianna, Guilherme Ennes, Ribeiro da Cunha, conde de Valbom, e outros, que, se ao principio teriam naturalmente supposto fazel o seu collega, por deferencia com o grande nome commercial do homem de quem elle era filho, em breve viram que tinham junto a si quem, pelos seus merecimentos proprios, estava nas condições de conquistar a posição occupada.

O conselho de João Ulrich (não o negaremos, nem elle permittiria que o fizessemos), ao principio muitas vezes dirigido pela grande experiencia paterna, foi sempre de grande peso nas deliberações collectivas da direcção de que fazia parte. O longo periodo da sua gerencia, — pois foi successivamente reeleito, — assignalou-se por medidas de vasto alcance, chegando a Companhia a um gráo de prosperidade tal, que attrahiu finalmente para si as attenções de um ministro da fazenda, ávido de receita, e que viu despontar-lhe d'aquelle lado, o que se lhe affigurava uma cornucopia de abundancias inexgotaveis.

João Ulrich só deixou a direcção da Companhia, quando ella passou para a administração do Estado.

A sua competencia e capacidade financeiras, e bem assim a sua integridade e incomparavel zelo administrativo, assignalaram-se de tal modo, que o seu nome passou a ser uma das maiores recommendações na direcção de importantes companhias, principalmente mineiras e industriaes.

Não admirou, portanto, a ninguem, quando recentemente a assembléa geral da Caixa de Credito Predial Portuguez, o elegeu, por grande maioria, vice-governador d'aquella importantissima instituição bancaria. Logar invejado e disputado pelos maiores nomes do corpo commercial, e pelas eminencias politicas do paiz, foi-lhe confiado por uma votação espontanea, quando elle não só o não solicitara para si, mas ainda mais, quando, por melindres do mais fino caracter, retirara a sua candidatura, e trabalhara para que os seus amigos votassem no outro candidato.

A sua honrosa e alta posição á frente de tão grandioso estabelecimento de credito, está longe de ser uma sinecura para qualquer que seja chamado a occupal-a; mas quando mesmo o pudesse ser para outrem, nunca o seria para João Ulrich, escravo dos seus deveres, das suas obrigações, e que não acceitou o encargo pelo brilho d'elle, mas sim, unicamente, para lhe arcar com todas as imposições e todas as responsabilidades. João Ulrich, á frente dos empregados da Companhia, que sub-dirige, considera-se apenas o mais graduado d'elles, e entende que do seu lado é que deve partir o primeiro exemplo de pontualidade no serviço, de zelo pelas suas funcções, de empenho na florescencia dos valores administrados, de irreprehensivel assiduidade, emfim.

Foi concorrer, em serviço, com duas notabilidades politicas, com duas capacidades intellectuaes fortemente comprovadas, e não o assoberba, nem tinha de quê, a responsabilidade enorme: Luciano de Castro, o governador do Banco; Hintze Ribeiro, o outro vice-governador. Para qualquer d'elles que mal ou nada o conhecia particularmente, antes da eleição, já o seu modesto collega se lhe deve ter revelado em todo o justo valor.

Quando o sr. Hintze Ribeiro foi chamado ultimamente á presidencia do conselho ministerial, o seu primeiro acto publico foi solicitar de el-rei a carta de conselho, com que amavelmente surprehendeu João Ulrich, dando-lhe assim, pela importancia da distincção, e sobretudo pela espontaneidade d'ella, a prova mais cabal de quanto o apreciou.

Ao sr. Luciano de Castro, não ha muito ainda, ouviram amigos intimos de João Ulrich, em casa d'este, quando elle se debatia na crise angustiosa do forte ataque pulmonar, que a esse momento lhe punha em apertado risco a vida, esta justissima apreciação: «É um bello talento; não o conhecia, nem fazia idéa nenhuma. É um homem para o que quizerem; dava até um bom ministro da fazenda quando fosse preciso.»

Repito estas palavras, em publico; primeiro porque não foram reservadas; depois porque tendo-me sido referidas por mais de uma pessoa, e sendo uma homenagem espontanea de quem tem auctoridade e competencia para tributal-a, desejo que todos as conheçam, começando por João Ulrich, que talvez d'ellas tenha hoje noticia, pela vez primeira. E repito-as com tanto mais desafogo, quanto sei que o meu pouco ambicioso amigo não aspira á investidura de tão altas e pesadas funcções; não se sente com a inclinação precisa para

as fadigas, manejos e artificiosas lides da politica; emfim, porque nem elle era capaz de me incumbir, nem eu de acceitar, o encargo, de vir aqui metter memorial para elle ser algum dia ministro.

Não se assustem, pois, suppondo já um novo concorrente, os que possam andar embebidos na miragem voluptuosa da pasta, em que de longe puzeram o fito; aves mal emplumadas nos palratorios coimbrões, para quem o desejo de bem servir a patria na situação adequada á propria competencia é virtude ignota, sendo o *coupé* de partido com o correio trotando á portinhola, o seu ideal, o seu fim.

Foi João Ulrich um dos membros da grande commissão nomeada pelo actual ministro da fazenda, para estudar a complexa crise economica, em que nos temos visto envolvidos, e indicar os processos de debelal-a. Essa commissão subdividiu-se em tantas, quantas as faces do multiplo e intrincado problema, e estava o nosso dedicado amigo procedendo afincadamente ao estudo da parte que lhe coubera, quando a doença o accommetteu, obrigando-o a pôr ponto nos seus trabalhos.

De longos annos secretario da *Sociedade dos Asylos da Infancia Desvalida de Lisboa*, a mais sympathica e util das nossas instituições beneficentes, n'um paiz onde a assistencia publica é por emquanto desconhecida, bastava-lhe o amor, o interesse, a absoluta dedicação com que se esmera em trabalhar até á fadiga na manutenção e desenvolvimento d'ella, para merecer a todos o maximo reconhecimento e os mais incondicionaes louvores. Os nobres e caridosos duques de Palmella, que são a alma, a vida d'esta gloriosa sociedade, onde são amparadas, soccorridas, educadas, constantemente, mais de mil creanças, encontraram em João Ulrich o mais efficaz e diligente collaborador da sua piedosa missão.

Está preenchido, quasi, o espaço de que legitimamente me é dado dispôr n'esta revista, sem prejuizo das outras secções que a illustram, e que lhe dão a variedade devida. Enumerei, muito summariamente, os mais evidentes meritos que justificam a entrada de João Ulrich na galeria onde tem figurado grandes illustrações da sociedade portugueza contemporanea. Das suas virtudes intimas, da nobre e altiva independencia do seu caracter, da elevada correcção de suas maneiras, de tantos dotes que lhe reconhecem os que, por indisputaveis merecimentos, souberam romper os gelos externos, com que á primeira vista parece inabordavel e fria aquella alma, no fundo affectuosa e ardente, d'essas, que tão agradavel me fôra tratar por extenso, não me occuparei. Para mortificação da sua modestissima individualidade, basta o que o tenho obrigado a lêr, e o que tenho tornado notorio, n'este meu artigo, a quem por ventura o não conhecesse.

João Ulrich, delicado, attencioso, bondoso mesmo para todos, não é amigo de muita gente. Maior gloria para os preferidos. Quem escreve estas linhas, no tocante a amisades, é da mesma tempera. Os dois entendem-se na perfeição. O que ahi fica dito, valer-me-ha da parte d'elle algumas observações de incommodado. Arrosto-as. E far-lhe-hei vêr claro, que nem eu podia attenuar nenhum dos seus dotes, nem elle descontentar-se por lhes ter dado publicidade. A sua vida impolluta, passada minuto a minuto no cumprimento do dever, com o fervôr de quem segue uma religião, é gloria para o nome que lhe foi legado. E quem lh'o deixou, se lá do desconhecido onde hoje está me pudesse lêr, sinto no coração, — porque o conheci muito, — que me daria em espirito um longo e apertado abraço.

E não ha de ser menos gloria o seu exemplo, o conhecimento da sua vida áquelles a quem o honrado nome de Ulrich será, por sua vez, legado. E João Ulrich, se tiver vontade de queixar-se de mim como amigo, ha de immediatamente cahir em si, e perdoar-me... como pae!

FERNANDES COSTA.

No proximo numero, medalhão de Oliveira Martins. Artigo de Jayme de Magalhães Lima.

POLITICA SEM POLITICA

A semana começou com a noticia de uma crise ministerial, crise que seria immediatamente resolvida com uma recomposição, sahindo da pasta das obras publicas o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Uma noticia identica foi ha tempos propalada, nas vesperas de se denunciarem os desfalques na repartição dos correios. Dias depois, um empregado delinquente d'aquella repartição era chamado ao commissariado de policia, confessava o crime de ter subtrahido á fazenda algumas dezenas de contos de réis, e dava em seguida entrada na cadeia do Limoeiro.

Agora, depois de espalhada a noticia da sahida do sr. Bernardino Machado, um empregado da repartição das obras publicas é suspeito de um desfalque importantissimo, é chamado ao commissariado geral, e em seguida enviado para a prisão.

Estas coincidencias fazem suppôr que ha interesse em que o sr. Bernardino Machado abandone a pasta, porque é sob a rigorosa gerencia do illustre ministro que se teem descoberto os roubos nas repartições do respectivo ministerio, e que teem sido devidamente castigados os criminosos.

D'este modo, quando apparecer a proxima noticia da crise ministerial, com a sahida do sr. ministro das obras publicas, é caso para apitar, e para se indagar onde estão os ladrões.

Porque, pelo visto, é necessario que o ministro saia, para que elles não entrem... no Limoeiro.

Interino.

CHRONICA ELEGANTE

Estes dias tempestuosos e asperos d'outomno, que annunciam já a tristeza e desolação do inverno, predispoem as familias que ainda se encontram pelo campo e pelas praias a regressar a Lisboa. O aspecto lugubre do ceo, toldado de nuvens, e o aspecto do arvoredo, despido de folhas, o frio, o vento e a chuva produzem na alma uma profunda melancholia, e fazem apetecer o doce aconchego das salas, quando no fogão crepita a lenha, ardendo n'um fogo brando, lento, e consoladôr.

Se o tempo não melhorar e o verão de S. Martinho se esquecer de vir este anno até nós, antes do fim do mez estarão desertas as praias.

Começará o movimento nas ruas da cidade e a frequencia de espectadores aos theatros e circos.

Espalham por ahi os ruins praguentos que este anno não teremos aberto o theatro de S. Carlos. Não explicam a rasão da noticia, nem desmentem a que foi ha tempos publicada, annunciando já o nome dos artistas, que compoem o elenco da companhia. Affirmam que não haverá theatro, e fazem-n'o com a mesma convicção com que o *Sganarello* affirmava a rasão da mudez d'aquella menina, que elle observava como medico. Só lhes esquece, para seguirem á risca o exemplo do heroe de Molière, citar algum latim macarronico em abono das suas affirmações.

Até agora, nada ha de positivo que desminta a noticia de que S. Carlos se abrirá em janeiro. E, aberto elle, não faltarão de certo os mesmos frequentadores, que, na passada epocha lyrica, ali affluiam, applaudindo os artistas e animando a empreza. Mas até teremos mais um theatro. Estará em breve concluido o elegante theatro D. Amelia, começando no inverno a sua exploração com uma companhia de operetta franceza.

D'este modo, não faltarão este anno os divertimentos. Quantos mais os pessimistas apregoam a ruina do paiz, mais o paiz dispende e se diverte, podendo quasi comparar-se com o *Figaro*, que attribuia á propria miseria a gordura e boas côres que o *Conde d'Almaviva* lhe notava.

E, já que o proverbio ensina que *quem canta o seu mal espanta*, vamos nós espantando o nosso mal com o canto alheio, canto afinado e gorgeiado por gargantas de sopranos, cuja voz seja dôce ao ouvido, e cujo aspecto seja agradavel ao olhar. A formosura na mulher ainda é e será, louvado Deus! uma das suas principaes virtudes... até para se ouvirem cantar!

GRAZIEL.

A LENDA DAS VIOLETAS

Ó violetas luctuosas,
Ó ideaes ramalheteiras,
Tristes como as nebulosas,
Escondidas como as freiras!

Com que timidez aldeã,
Por entre os trevos do monte,
Fazieis pena a Florian;
E extases a Anacréonte.

FOLHETIM

O CASTELLO DE ALMOUROL

II

Quando conversava, sempre em fallas manças, sabia chamar a tempo uns frouxos de tosse e umas lagrimas de defluxo, que o ajudavam muito a engulir metade, e ás vezes duas terças partes das palavras, e é inutil accrescentar, que as palavras engulidas eram sempre as que o podiam comprometter ou aproveitar aos outros. Quando o caso o requeria, Pedro Lavareda, o valetudinario sadio, convertia-se n'uma cascata de prantos. Tinha as glandulas lacrimaes devassas e chorava como um crocodilo. Ai dos innocentes que se deixavam orvalhar e amolecer por elle!... Ficavam quasi sempre sem camisa. No meio d'aquelle rosto afiado erguia-se um promontorio immenso. Era o nariz adunco e aguçado na ponta, que descia quasi a beijar o labio superior. Este nariz, delgado e membranoso, rematava a semelhança que tinha aquella cara com o focinho da fuinha. Esquecia notarmos que Antonio Rodrigues exercia com applauso geral as funcções de procurador de dois conventos de freiras e de quatro irmandades, e que seu genro accumulava com outros arrendamentos lucrativos a arrematação dos dizimos e primicias da comarca.

— Os de Payo Pelle pagaram por fim? perguntou o feitor ao genro pousando o caneco despejado em cima da mesa.

— Com lingua de palmo. Elles conhecem-me, sr. tio! respondeu Pedro Lavareda com um sorriso avinagrado.

— Bem bom!... Sabes o que me dá cuidado agora, homem? É esta gente aqui mettida. Tomara vel-os pelas costas.

— Pois acabe de os empurrar para a rúa, que não deixam cá saudades! redarguia o outro com meio sorriso acido.

— Isso é facil de dizer, mas... Ao cabo de tudo, Pedro, bem vês, os donos da casa são elles!...

— Que vão comendo as rendas e que nos deixem. Tão más são ellas!...

— Hum! Podiam ser melhores... Esse é o meu receio. Trazemos isto muito de rastos, Pedro, e alguma lingua ruim lh'o disse já ou lh'o ha de dizer.

— Invejas! fallatorios!... acudiu o genro entre dois frouxos de tosse.

— Pois sim!... Olha, não seria melhor offerecermos um nadinha mais pelas terras e ficarmos com ellas de pedra e cal, do que arrebentar-nos a castanha na boca uma d'estas manhãs?!

— Nanja eu, tio! Sangue ninguem m'o tira á boa feição, e o dinheiro é sangue...

— Mas homem!?...

— Deixe lá, sr. sogro, não se metta a abelhudo aonde o não chamam, e deixe ir a agua ao moinho. Já alguem fallou em lhe levantar a renda da alcaidasia?...

— Não.

Á vossa modestia esquiva —
D'ingenuidade um thesouro,
Sempre a Ode, sensitiva,
Descantou lyricas d'ouro.

No entanto, sombriamente,
Sob a folhagem pendidas,
N'uma tristeza dolente
Todas de lucto vestidas,

Vós fugis, severas, frias
Como cristaes de granizo, —
Queimando perfumarias
Mais capitosas que o riso.

E ao ver-vos assim piedosas...
Lembraes-me, ó lindas ermitas,
Coquettes maliciosas
Vestidas de carmellitas.

DANIELLA.

CONSELHOS E RECEITAS DE D. CLARA

AS NODOAS

No melhor panno cae uma nodoa — diz o proverbio.

Ha, pois, alguem que, involuntariamente, não tenha sido victima de um accidente qualquer que prejudica o aceio da roupa? Não, de certo. As nodoas caem até no fato das pessoas mais cuidadosas e mais caprichosas no seu aceio.

A sciencia, porém, dispõe de meios para remediar essas contrariedades.

O primeiro cuidado consiste em reconhecer a natureza da nodoa, em verificar se ella se limita á superficie do tecido, sem o alterar, ou se o penetra interiormente, modificando o seu estado.

As nodoas superficiaes raras vezes resistem á lavagem simples; as outras exigem quasi sempre os cuidados do *dégraisseur*.

Ha dous processos para tirar as nodoas: 1.º *O processo humido*, para as nodoas de gordura, no qual se emprega a neufalina, a benzina, o ether, a essencia de terebenthina, ou o ammoniaco; 2.º *O processo secco* para as nodoas oleosas, empregando-se então a cal e o pó de terras argilosas. Resta apenas escolher n'estes dous processos o que melhor convem á natureza do tecido, para lhe não destruir a côr, substituindo assim uma nodoa por outra, mais difficil talvez de desapparecer.

O sabão, por exemplo, tirando a gordura, não deixará de alterar o tom de um tecido côr de rosa, inconveniente que não resulta empregando-se n'este caso o ether.

É sempre muito util sujeitar o tecido manchado ao vapôr d'agua, a fim de melhor sobresahir a nodoa, e poder em seguida ser tirada pelos processos ordinarios.

Não será difficil ter cada um em sua casa a *neufalina*, por exemplo, que se adquire nos droguistas, e cujo emprego é muito efficaz nas nodoas gordurosas, quer sejam em lã, em algodão, em seda, velludo, rendas, luvas, chapeus, etc., etc., qualquer que seja a sua côr. Basta friccionar a parte manchada do tecido com uma pequena esponja ou com um trapo de flanella embebido em *neufalina*, para a nodoa desapparecer de todo.

A essencia de terebenthina, o ether, o alcool, etc., principalmente reunidos, tambem servem, e com bom resultado, para o mesmo fim.

Esta formula:

Essencia de terebenthina............	300	grammas
Ether....................	40	»
Alcool............................	30	»
Acido citrico......................	1	»

Misture-se e guarde-se n'um frasco.

Toda a gente póde ter isto em sua casa, e, á menor observação de uma nodoa, applicar a receita com seguro resultado. O tecido ficará como novo.

Nos seguintes conselhos de D. Clara especialisar-se-hão as nodoas, e o seu respectivo meio de as destruir.

— Pois não faça andar o carro adiante dos bois, e coração á larga. O que fôr soará.

Houve um minuto de pausa. Antonio Rodrigues coçava a nuca com o indicador e o dedo medio da mão direita por baixo da carapuça, e rufava sobre a taboa da meza com todos os dedos da mão esquerda. As roscas da barba sumiam-se-lhe na golla alta do gibão, e os olhinhos, homisiados entre as palpebras meio cerradas, luziam vivos e scintillantes como os do gato matreiro que espreita a presa. Pedro Lavareda, menos apprehensivo na apparencia, limpava os olhos chorosos com um quadrado de panno de linho, em quanto a unha tigrina de um dos dedos da outra mão raspava uma nodoa conhecida e teimosa do calção sobre o joelho. Ambos meditavam e se entendiam sem fallar. O feitor de repente levantou meio corpo de cima do mocho de pinho em que se assentava, colheu o cangirão pelas azas, sopesou-o por um instante, e emborcando-o, encheu os dois canecos de louça. Levou depois o seu á boca, encurvando lentamente o braço, e despejou-o em poucos sorvos, emquanto o sobrinho, coleando primeiro a lingua pelos beiços, libou com mais vagar e com gestos de amador consumado o nectar, que espumava na grosseira taça.

— Rapaz, isto não vai bom!... tornou Antonio Rodrigues com um suspiro. Anda mouro na costa, que eu bem o sinto e cá sei os botões com que me abotou-o. Esta gente de Lisboa aqui não gosto nada d'ella.

— Ora, tio deixe-se de scismas!... De que tem medo? A aya é uma tonta, uma pêga doida. O escudeiro não passa de um espantalho de pardaes, e os meninos... leram tanto que tresleram. Mostre-lhes um campo de cevada nascida de oito dias, e verá se não lhe dizem que é trigo.

— Mas atraz da pêga e do espantalho tenho muito medo que venha o milhafre!...

— Qual milhafre?!...

— O frade!... murmurou o feitor em voz abafada e com signaes de verdadeiro susto.

— E então se vier?!... Lê no seu breviario! O Sr. Fr. João Coutinho sabe muito de leis e de casos, mas de lavouras não creio...

— N'isso te enganas. É capaz de dar sota e az ao mais pintado!. Creou-se no campo e administrou muito tempo os bens do convento.

— Ah! Ah!...

— E tenho meus longes de que, mais dia menos dia, ahi o temos pela prôa com a sr.ª D. Magdalena.

-- Mau será!... rosnou entre dentes o sobrinho declarando com a unha do polegar crua guerra a uma verruga, que lhe ornava a ponta do nariz. Mau será, tio!... Mas não havemos de perder o somno por isso. Dizia no mosteiro, aonde me ensinaram, o padre mestre Fr. Hilario, que para todo o genero de peccado deixou Deus remedio na sua egreja...

Houve nova pausa. Os dois olhavam um para o outro calados mas pouco satisfeitos.

— Então que dizes, homem?!...

— Se o frade vier... é pôl-o ao fresco, em vinte e quatro horas.

— Estás mangando, sobrinho?!... Pôl-o ao fresco? O irmão da senhora, o tio dos meninos?!..

— Tal e qual. Nem mais, nem menos! Sacudil-o e depressa.

(Continúa).

REBELLO DA SILVA.

Anniversarios da semana

Domingo 8 — As sr.as: D. Izabel de Saldanha da Gama (Ponte), D. Margarida da Silva Cruz (Coruche), D. Julia Correia Leal, D. Rosina Maya Sauvinet.

E os srs.: D. Antonio Manuel de Noronha (Paraty), Carlos de Sá Pessoa, João Maria de Magalhães.

Segunda-feira 9 — As sr.as: Viscondessa de Almeida, Baroneza de Almeirim, D. Maria José Medeiros d'Albuquerque Côrte Real, D. Maria Emilia d'Azevedo Borges da Camara Leme.

E os srs.: D. João da Camara (Rio Pardo), José Joaquim de Paiva Cabral Couceiro, Eduardo Emilio Monteverde, Abel Nunes, Reynaldo Antonio Velloso.

Terça-feira 10 — As sr.as: D. Maria Ignacia Rodrigues Sette, D. Francisca de Paula Cabral da Cunha Goodolphim de Figueiredo, D. Francisca da Ponte Horta, D. Adelaide Christina Pereira Seabra.

E os srs.: Visconde da Côrte, José Martins da Costa Macedo (Margaride), José Mauricio Rebello Valente, José Maria de Proença Vieira, Augusto Vidal de Castilho, Antonio Perestrello de Vasconcellos.

Quarta-feira 11 — As sr.as: D. Maria Barbara Machado Castello Branco (Figueira), D. Sarah de Castro e Oliveira Valle, D. Anna Augusta d'Almeida Garrett Lemos e Carvalho, D. Amelia Augusta de Azevedo.

E os srs.: Conde da Silvã, Conselheiro Francisco Antonio Pereira da Costa, Fausto de Guedes Teixeira, Julio Cesar de Sousa e Silva.

Quinta-feira 12 — As sr.as: Baroneza de S. Thiago de Lordello, D. Maria da Conceição Castro Lemos (Beire), D. Eugenia Vianna da Silveira, D. Leonor Angelica Franco d'Oliveira, D. Maria da Conceição de Castro, D. Leonor Esther Fuschini.

E os srs.: Conselheiro Frederico Ressano Garcia, José Estevam de Moraes Sarmento, José Antonio Pinto Coelho Guedes, José Augusto Alvares de Mello.

Sexta-feira 13 — As sr.as: Viscondessa de Taveiro (D. Margarida), D. Eugenia do Vadre de Mesquita e Mello (Andaluz), D. Guilhermina Moreira Marques, D. Leopoldina Bessone, D. Maria Genoveva de Lorena Queiroz.

E os srs.: Conde de Carnide, Duarte Egas Pinto Coelho Guedes, Jayme Monteverde, Manuel Apolinario Ferreira e Silva, Antonio Maria Eduardo Fuschini.

Sabbado 14 — As sr.as: Condessa de Thomar, D. Amelia Collen, D. Maria das Dores de Abreu Sequeira, D. Amelia Sophia Boaventura da Costa.

E os srs.: Felix Manuel de Carvalho da Fonseca (Castello Borges), Francisco Justino Moraes Teixeira.

EPHEMERIDES SEMANAES

30 — Publicação no *Diario do Governo* do decreto approvando o regulamento do corpo de policia de Moçambique.

2 — Larga do porto de Lisboa o couraçado americano *Chicago*.

— Partida do ministro do reino para Alcaide.

4 — O juiz Veiga prende depois dos interrogatorios a que procede, o architecto Luiz Caetano Pedro d'Avila, implicado nos desfalques havidos nas obras publicas.

6 — O *Diario* publíca o decreto organisando os cursos professados nas escolas industriaes.

7 — A folha official publíca o decreto reorganisando o ensino agricola.

José das Kalendas.

THEATROS E CIRCOS

Gymnasio

Á *reprise* da comedia *Anastacia & C.ª* original de Eduardo Schwalbach, seguiu-se uma comedia franceza, em quatro actos, original de Bicouard e traduzida com o titulo de *Os Grillos*, por Gervasio Lobato.

Não é uma peça de extraordinario valor litterario, nem é essa a principal qualidade que se exigem em comedias d'aquelle genero; mas é engraçada, tem bons ditos, situações originaes, e vê-se que foi escolhida por quem conhece a fundo o paladar d'aquella plateia. O publico, que tem assistido ás recitas, mostra o seu agrado, rindo durante a representação e applaudindo os artistas.

O *Fausto e Margarida*, outra comedia n'um acto e traduzida do hespanhol pelo ensaiador do theatro, tambem agradou e foi egualmente applaudida.

*

Trindade

Continua em scena o *Brazileiro Pancracio*, que ali passou parte do estio, e promette prolongar a sua existencia, emquanto o bilheteiro não disser o contrario.

*

Colyseu dos Recreios

A *Viagem á Suissa*, que todas as noites se representa n'este Colyseu, continua a attrahir affluencia de espectadores, que apreciam e applaudem os trabalhos dos irmãos Renads.

*

Praça de touros

A corrida annunciada para hoje, e que se ha-de realisar se o tempo o consentir, deve chamar á praça os apaixonados do toureio. Trabalha o *diestro* hespanhol Antonio Fuentes, e o curro pertence ao lavrador Laranjo.

Se o gado não dér a sorte, é porque já o tempo se não presta para as lides. O ar fresco attenua os impetos do boi e faz-lhe apetecer o descanso e a verdura tenra da campina de preferencia ás farpas aguçadas do bandarilheiro. Sem calor e sem moscas, não ha corrida que preste — affirmam os entendidos.

SPECTATOR.

Typ. Christovão — R. de S. Paulo, 60 e 62.

JERONYMO MARTINS & F.º

13, RUA GARRETT, 15

CHAMPAGNE-POMMERY

ESPECIALIDADES:

QUEIJOS CAMEMBERT E ROQUEFORT

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio. A livraria Gomes** faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1